



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO ANO 23.º

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO SEXTA-FEIRA, 27 DE ABRIL DE 1979

CHEFE DE REDACÇÃO: JOSÉ ESTÉVÃO CRUZ AVENÇA N.º 1153

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.º HERD.º DE JOSÉ BARÃO OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 22322 AVULSO 5500

O ALGARVE O SOLO E A ÁGUA, A SERRA E O LITORAL

NÃO é nossa pretensão focar aspectos novos, mas simplesmente, tentar realçar considerações já feitas por outros, relacionando-as por vezes, perspectivando-as, tentando olhar de frente para a Região Algarvia, evidenciando aspectos que temos observado e que nos parecem dignos de menção, tudo isso com a ideia da salvaguarda de valores que enraizam o seu povo, sem os quais as gentes desta valiosa Província tornar-se-ão meros espectadores ou colaboradores num destino que a elas é cada vez mais alheio, desintegradas da sua terra, servindo na construção de coisas e actividades que ainda que «económicas» são-no muitas vezes na visão exclusiva do lucro imediato, comprometendo a curto ou médio prazo os verdadeiros valores da região.

Os problemas que se prendem com a aptidão dos solos, a desertificação, as dificuldades impostas ao desenvolvimento agrícola pela estrutura fundiária, as potencialidades da região, os lençóis freáticos, a influência das chuvas e outros tantos problemas ligados ao meio físico e à defesa do ambiente, são perspectivados neste artigo que continua um debate já aberto nas páginas do Jornal do Algarve, sobre as vias da planificação regional, particularmente importante numa altura em que a Assembleia da República se prepara para discutir os temas relativos à instauração das regiões-plano.

O clima mediterrânico, no qual o clima algarvio se integra, é marcado por uma fraca queda pluviométrica anual que se faz praticamente sentir num curto período do ano, o invernal. As chuvas, muitas vezes fortes, encontram o solo ressequido pela longa ausência das mesmas. O resultado é um intenso escorrimento com formas iniciais de erosão lemnar (superficial) mas que rapidamente atinge formas de erosão em ravinas (profunda). Geram-se depois grandes enxurradas; bem patentes no inverno. Se olharmos para os cursos de água vêm-se os caudais de lama ribeira abaixo, o que está bem patente a quem caminha através da Serra Algarvia naquela época do ano. Pode então asse-

pelo arq. paisagista João Reis Gomes

tipo de deserto. Como poderíamos então definir um deserto? Talvez seja razoável dizer que é o local onde foram quebradas as raízes biológicas da vida.

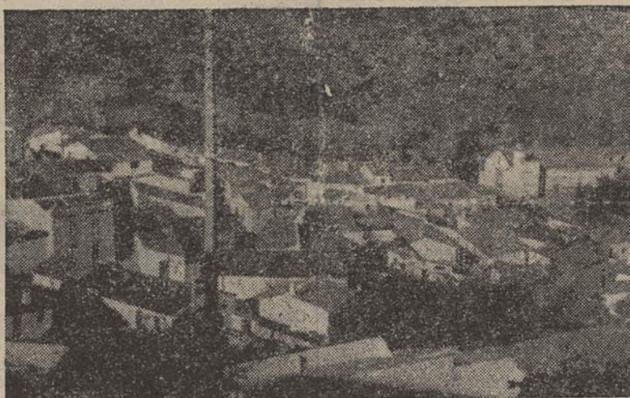
nam capazes de lutar contra as várias formas de erosão que levam à desertificação.

O clima mediterrânico, no qual o clima algarvio se integra, é marcado por uma fraca queda pluviométrica anual que se faz praticamente sentir num curto período do ano, o invernal. As chuvas, muitas vezes fortes, encontram o solo ressequido pela longa ausência das mesmas. O resultado é um intenso escorrimento com formas iniciais de erosão lemnar (superficial) mas que rapidamente atinge formas de erosão em ravinas (profunda).

Geram-se depois grandes enxurradas; bem patentes no inverno. Se olharmos para os cursos de água vêm-se os caudais de lama ribeira abaixo, o que está bem patente a quem caminha através da Serra Algarvia naquela época do ano. Pode então asse-

(Conclui na 3.ª página)

A desertificação do Algarve prende-se de perto com uma velha tendência da bacia mediterrânica. Mas pode-se perguntar se o homem não possui hoje conhecimentos que o tor-



Odeleite, um aspecto da aldeia serrenha. É necessário povoar de floresta a serra algarvia e encontrar as formas de elevar o nível de vida das populações, aumentando a produtividade dos solos.

1.º DE MAIO — DIA DOS TRABALHADORES COMEMORAÇÕES NO ALGARVE

CONTINUAM por todo o lado, nos sindicatos e outras organizações de trabalhadores, os preparativos para uma comemoração em força da passagem de mais um 1.º de Maio em liberdade.

Holandesa morre em Albufeira após incendiar o Hotel Alfamar

O HOTEL Alfamar, na zona de Albufeira, foi incendiado por uma holandesa em acentuada fase de desequilíbrio mental. Com efeito, o comportamento da jovem incendiária durante os quinze dias da sua estadia havia sido o de uma pessoa em parâmetros: insultos, actos e cenas na GNR local e descida, amarrada com trapos, para o piso inferior ao que se encontrava. Sentindo-se mal, apelou para a presença de um médico que lhe recomendou a assistência psiquiátrica no Hospital Distrital de Faro. Na hora de ser transportada, iludindo a vigilância de um homem a quem mandou comprar água mineral e ameaçando com uma navalha que retiraria da mala pessoal as duas mulheres que dela se encarregavam, trancou-se no quarto que incendiou. Veio a morrer na casa de banho, de chuveiro na mão, na tentativa de abafar o calor do braço que a envolvia. O sinistro declarou-se no 5.º andar, tendo ardo três pisos do hotel. No intuito de minimizar os efeitos do sinistro no turismo da Região, a Comissão Regional de Turismo do Algarve fez alorjar, com a colaboração de vários hoteleiros, os turistas que, entretanto, haviam ficado sem quarto após a tragédia, na sua maioria de nacionalidade holandesa. No combate ao fogo, participaram associações de bombeiros de Faro, Loulé, S. Bartolomeu de Messines e Albufeira. Também nas Arealas de S. João, Albufeira, deflagrou um sinistro cujas causas ainda não se encontram explicadas, no restaurante «Piquenique», propriedade de cidadãos alemães. Os prejuízos ascendem a alguns milhares de contos.

go da União dos Sindicatos de Faro /CGTIP-IN. Na nossa Região, o ponto alto desta jornada será assinalado pela concentração no Jardim Manuel Bivar, em Faro, às 15.30 horas do dia 1.º de Maio, seguida de manifestações até ao S. Luís Parque, onde se realiza um comício seguido de Canto Livre. Entretanto, às 15 horas, decorrerá uma concentração na Praça Teixeira Gomes, em Portimão, e às 16 horas, em Vila Real de Santo António, haverá uma concentração junto ao Quartel dos Bombeiros, seguida de manifestação até à Praça Marquês de Pombal, onde haverá comício seguido de Canto Livre. Destinado a mobilizar os trabalhadores para estas grandes jornadas que classifica de unidade e luta, a União dos Sindicatos de Faro divulgou um comunicado onde explica a razão por que surgem palavras de ordem como «Contra o desemprego; Contra o aumento do custo de vida; pela defesa da Reforma Agrária; não ao imposto sobre o 13.º mês; não ao tecto dos 18%; contra o cabaz de compras de fome; pela unidade entre todos os trabalhadores; a luta continua Mota Pinto para a rua!», cujo teor aqui deixamos registado. «É preciso travar o passo à reacção

(Conclui na 4.ª página)

ESTA LISBOA, LISBOA... LADRÕES E ROUBADOS

Os ladrões não nascem ladrões. Nascem tão ricos ou tão pobres como os reis ou como os plebeus. Nascem nus, sem pecados ou sem virtudes. Tal e qual as mães os pariram, sem rendas nem trapos, simples e minúsculos seres que romperam o véu para a Vida e para a Morte futura. Infalivelmente. Mas nem ladrões, nem santos, nem de papel ou de ouro. Nascem, filhos das relações de dois sexos diferentes. Nem reis ou rainhas, nem milionários nem mendigos. Nus, como todos os que, ao fim da longa gestação interior no ventre materno, são paridos. Com dores. Ou, agora, até, em partos sem dor. Nascem, simplesmente como todos, atirados para a morte futura. A seguir, sim, a música é outra... O meio ambiente é que os cria e ama-

PALAVRAS (DE ORDEM) LEVA-AS O VENTO (DA HISTÓRIA)

JA por várias vezes tenho dito (e outras tantas demonstrado) que não percebo nada de política. A verdade é que já por várias vezes tenho mostrado que me não raro mesmo nada com isso. E talvez possa dizer com certa verdade que ainda assim ainda percebo mais do que certos políticos profissionais (o que é extremamente grave). Confortavelmente sentado à minha mesa de trabalho. — tendo terminado o trabalho importante mais cedo do que esperava, — aqui venho eu conversar contigo, leitor benevolente deste jornal que, com tanta simpatia, e indulgência abre os braços a seis colunas às minhas despretensiosas asneiras...

Quando caiu do trono o professor

MUNDO FORA

7,5 TONELADAS DE MARIJUANA DESCOBERTAS NA AUSTRÁLIA

O PROBLEMA da droga torna-se cada vez mais grave na Austrália. Segundo dados oficiais, calcula-se que estão a entrar ilegalmente no país 23 quilos de Heroína por semana.

Além disso, também já se produz droga na Austrália. No ano passado, foram descobertas 7,5 toneladas de «Marijuana» cultivada. No entanto, as autoridades consideram que essa quantidade constitui apenas uma parte da «erva» cultivada no «Continente Verde».

O vício da droga aumentou bastante no ano passado, coincidindo esse aumento com o agravamento da situação económica e do desemprego entre a juventude. Segundo o jornal «Age», pelo menos 30 por cento dos jovens entre os 18 e os 24 anos fumam «Marijuana».

(Conclui na 4.ª página)

NOTA da redacção

«Só temos medo que o céu nos caia em cima!» — afirmaram sempre as populares figuras da banda desenhada de Asterix. E nós riamos, porque sempre se nos afigurou um tremendo disparate, essa do céu nos cair em cima. Bem como riamos da fábula da galinha tolinha que quando lhe caiu um bago de milho na tola

O CÉU EM CIMA

ficou com a mesma impressão, indo cair à boca do raposo.

Porém, grosso espanto, eis que a Imprensa das grandes tiragens nos surpreende com a notícia de que o céu está prestes a cair sobre Lisboa. O céu? bem, é exagero, mas são bocados de uma estação espacial americana, a «SKYLAB».

Ora talvez o comum dos mortais ignore que todos os dias a atmosfera nos salva do bombardeio de «bocados de céu», porque os incêndios e reduz a particulares de pó.

Porém este engenho irá cair numa área não se sabe onde, ainda.

Talvez em Londres, em Nova York, em Moscovo ou mesmo em Lisboa. Os técnicos só à última hora saberão. Serão milhares de fragmentos. Matará, não matará? Até agora não tem morrido ninguém e olhem que andam muitos engenhos semelhantes em companhia das estrelas.

Aquilo não foi culpa nossa, nem de quem fez a «SKYLAB». A actividade do Sol aumentou, a atmosfera subiu. A actividade molecular aumentada fez diminuir a velocidade da nave. Vai agora cair. Onde, como atrás dissemos, não se sabe.

Mas, numa época em que existem satélites espíões, mísseis, contra-mísseis, anti-mísseis e outros engenhos guerreiros de maior alarde, quando o homem destrói em pleno voo outras realizações e outros homens, que diabo...

Não haverá para aí uma homba que faça a estação orbital em frangalhos, antes de nos vir para aqui causar o pânico de Asterix?

Bilhete de identidade bastará para ir a Espanha

POR acordo firmado entre os ministros dos negócios estrangeiros de Portugal e de Espanha, os cidadãos portugueses e os espanhóis vão poder cruzar a fronteira, comum aos dois países, apenas com a simples apresentação do Bilhete de Identidade.

Esta medida só entrará em vigor, provavelmente, no final do mês de Maio. Adida por muito tempo, devido ao problema do limite de divisas que cada português pode transportar para o exterior, ainda não se vislumbra bem como, no seu quadro, ultrapassou o actual Governo tal dificuldade.

Também se ignora que acordos de fronteira tenham sido estabelecidos para proteger o comércio fronteiriço, nas áreas portuguesas, da intensificação da candonga que se irá processar, maioritariamente no sentido Espanha-Portugal, uma vez que o país vizinho dispõe duma mais avançada estrutura produtiva, com preços nitidamente mais competitivos, acima de tudo em matéria alimentar, prejudicando os interesses dos pequenos comerciantes raianos.

SETE CASINOS E MIL «SLOT MACHINES» QUERIA A TORRALTA EM TRÓIA

O DEPUTADO socialista Luís Filipe Madeira concedeu ao vespertino «Diário de Lisboa» uma interessante entrevista, onde aborda a problemática do jogo em Tróia. A concessão havia sido pedida pela Torralta, empresa com larga actividade no Algarve, mas recusada por maioria pela Assembleia da República, com votos da direita parlamentar.

Em virtude da sua nítida oposição ao projecto da empresa, Luís Filipe Madeira tem sido alvo de grande contestação, adivinhando-se que a recusa da implantação de tal zona de jogo tenha ferido os interesses de importantes grupos económicos.

Logo de princípio começa, na entrevista, o dr. Filipe Madeira, por

desmontar a tese do Governo segundo a qual a implantação do jogo seria a forma de evitar a derrocada financeira da empresa. Anunciando que o I e II Governos constitucionais haviam, em seu entender, tomado medidas a levar a cabo após a desintervenção, lembrou que, neste momento, existem imobilizados na Banca muitos milhões de contos e que o Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial não se oporão, por certo, à utilização dos mesmos no sector turístico, pois as duas entidades «defendem os investimentos no Turismo pelo seu carácter de rentabilidade a curto prazo».

«O jogo é uma actividade marginal, no sentido de que se destina a adquirir ou a perder riqueza, sem ser pelos meios do trabalho» — afirma a determinado passo. Depois, pondo a nu a hipocrisia de quantos afirmam defender a Pátria para melhor manter os privilégios, o dr. Filipe Madeira manifestou-se surpreso por ver «partidos que se arrogam em defensores exclusivos das tradições portuguesas, (Conclui na 3.ª página)

AGRICULTORES DESLOCAM-SE A LISBOA

AGRICULTORES, filiados na Associação dos Agricultores do Algarve, — AGRIAL, deram, em Lisboa, uma conferência de imprensa na qual expuseram as razões por que se haviam encontrado com os órgãos de soberania do país e que se fundamentam na apresentação das principais exigências dos agricultores, baseadas nas conclusões do encontro efectuado no passado dia 24 de Março em Silves.

Afirmando que o Algarve possui condições excepcionais para a exportação, nomeadamente para a CEE, colocaram a questão do apoio técnico e financeiro do Estado para tal objectivo. A exportação, diriam adiante, tem de ser encarada até pela ausência de planificação da produção, que provoca escassez em determinados anos e superabundância noutros. O Governo, ao manter sempre linear a importação do mesmo tipo de produtos agrícolas, não tem em conta esta realidade, provocando a estagnação e deterioração em tais anos.

Abordaram ainda a problemática da falta de técnicos, lamentando ter de plantar, por exemplo, citrinos que estão ultrapassados e aplicar apenas

um saber à custa da própria experiência, cujos resultados sofrem com o analfabetismo e, por esta via, com a incorrecta aplicação dos produtos químicos.

Os agricultores algarvios avistaram-se com a Presidência da República e com a Assembleia da República.

Monte Gordo mais perto de ser freguesia

DEU já entrada, conjuntamente com outros do PS e de um deputado independente ex-PSD, o projecto de lei do Partido Comunista Português, com o número 274/1, que visa a criação da freguesia de Monte Gordo, na Assembleia da República.

Se vier a ser aprovado, como se espera, o conselho de Vila Real de Santo António ficará dividido em três freguesias: Monte Gordo, Vila Nova de Cacela e Vila Real de Santo António. A nova freguesia disporá, de acordo com o recente censo eleitoral, de 2 083 eleitores.

à saúde
é a maior riqueza

Os doces **ENGORDAM MUITO E ALIMENTAM POUCO.** Tomemos muita atenção para duas coisas:

Não os comer em excesso, se nos preocupamos em manter um peso ideal e uma boa saúde;

Não os dar em excesso às crianças se não queremos torná-las baflofas, molengonas e mal alimentadas, apesar de gordas.

CRÓNICA DE FARO

por João Leal

Lembram-se do Fernando Frias?

NÃO poucos por esse Algarve fora e em especial nesta cidade casa-maior da Rua Larga que é o Algarve responderão afirmativamente. Ele, o Fernando Frias, foi o actor e o artista pleno, que durante anos nas temporadas de permanência da Companhia Rafael de Oliveira, criou dezenas e dezenas de personagens. Ali no seu Teatro Desmontável quer à Pontinha como no Largo das Mouras Velhas foram anos de um salutar convívio com gente simples e boa que calcorreando o País fora lhe levou o contacto com a Arte e alguns dos nomes maiores da dramaturgia num peregrinar constante, numa verdadeira dinamização cultural, como poucos, muito poucos o fizeram. Era uma família e na vida familiar farense de então se inseriam, Fernando Frias um artista total transbordava de amizade no convívio como a sua arte transbordava do palco para o público quer criando as mais díspares personagens como pintando cenários de bela confecção.

Há cerca de três anos a Companhia do Teatro Desmontável Rafael de Oliveira extinguiu-se. Com tal extinção de quem durante décadas serviu o povo, sim o povo autêntico da província, coração e força deste País, sobreveio o desemprego e mais grave do que isso a doença para o Fernando Frias. Sem qualquer subsídio ou apoio ele que recorre ainda à arte para sobreviver pintando quadros maravilhosos onde se dá de si e de si se entregava como o fazia quando as pancadas de Molière soavam e as cortinas subiam, Fernando (lembrem-se dele?) vive na Rua dos Soeiros, Lote B, n.º 2-4. Frente 1500 Lisboa, vive e em dificuldades e sobrevive da pintura. Talvez que nesta terra do Algarve que ele tanto ama e onde fez tantos amigos o ressoar das palmas merecidas que no passado lhe dedicámos suscite ou desperte um movimento de solidariedade a quem tem jus.

G — Executam-se projectos de edifícios de pequeno e grande porte.
A — Cálculos de estabilidade.
B — Medições.
I * * *
N — Loulé — Rua da Matriz, n.º 11.
E — V. N. de Cacela — Telefone 95153.
T — Quarteira — Telefone 65781. 358

Cantinho de S. Brás

(Conclusão da última página)

blema. O Custódio, sem peneiras, foi contemplado com o bolo de 14 mil contos do Totobola, ligando-se a este negócio com o destemido Amândio. São dois jovens cheios de genica que sabem ao vivo quanto custa ganhar o pão que o Diabo amassou, porque nasceram no meio das dificuldades da vida, sendo incapazes de explorar o suor de quem trabalha, antes pelo contrário.

Estás a ver? Estes moços de visão larga vão revolucionar o turismo nos Machados, calcula! A Câmara está a colaborar gentilmente, concedendo todas as facilidades, e nem outra atitude seria de esperar do espírito de desempenho da equipa que administra o concelho. Bem haja!

Por outro lado, recordas-te do Parque Almeida Matias. Está parcialmente destruído pelos terroristas. Incrustado na sinuosidade da serra, é frequentadíssimo nas tardes cálidas de Verão. Destroçaram bancos, mesas e fonte. Que tristes façanhas na nossa época! Porque não batem com a cabeça nas paredes? Está tudo a ser reparado, e, em construção, uma piscina e um restaurante monumental com guardas privativos.

Como dali se desfrutam panorâmicas deslumbrantes, cumpre-nos felicitar o espírito de oportunidade da Junta Autónoma das Estradas pelo seu audacioso empreendimento. O que intriga é o silêncio da imprensa sobre o assunto. Já me garantiram porém que, quando forem inaugurados os melhoramentos, está assegurada uma cobertura do festival internacional que ali se realiza, pela Eurovisão, via satélite, sobretudo dirigido às comunidades lusas da América, e europeias. Podes ter a certeza, a J. V. não irá dedicar apenas 10 segundos como fez em Olhão no III Encontro da Imprensa Regional!

Ainda em relação ao turismo estão quase terminadas as obras do edifício luso-britânico no sítio do Corotelo. É um imóvel imponente, compartilhado pela Gulbenkian e por milhários da velha Albion aqui residentes, de traçado moderno e elegante, com bibliotecas, salas de conferências, bares, exposições, dancings, salas de jogo, etc. E, no exterior, campos de golf, autódromos, hipódromos e jardins encantadores. Enfim, um desafio a Vila-moura. Se for deferido o requerimento solicitando autorização para zona de jogos, S. Brás será promovida a cidade! Mas como foi rejeitado pelo Parlamento o pedido de Tróia, recebeu-se a mesma decisão para S. Brás.

Creio, nestes sucessos espantosos, há o dedo da Comissão Regional de Turismo, muito afeiçãoada e esta localidade desde os bons velhos tempos. Porém os ventos mudaram, depois do «contencioso» entre autarquias e Comissão, a balancear a incerteza do seu futuro. Por sua vez o Grupo de Acção Cultural B. Passos ao reaparecer sensacionalmente, reeditou o «Notícias de S. Brás», sendo director o L. Engracia, coadjuvado por J. M. Dias e o autor deste alinhavo. Este arranque inesperado concretizou-se com a dádva de 10 contos da gerência anterior do Grupo, culminando a sua generosidade por oferecer o resto do saldo à creche A. Calçada, que em transe difícil, as receitas nem dão para liquidar os salários do pessoal!

Como há muito tempo não me acontecía, acordei dando sonoras gargalhadas. Mas alguém ao meu lado, perguntou irritada. « — Que maluquice é essa logo de madrugada? » Embatui, pensando na enorme distância que há entre sonho e realidade, nessa estranha noite do 1.º de Abril! Peço desculpa a ti e aos sambransenses da efemeridade fugaz desta ilusão, vivida no mundo de Morfeu. Que pena!

Casas em Olhão

Vendem-se 3 casas pequenas e uma casa grande, uma daquelas desocupada. Trata Dr. Fernando Galvão em Odemira, telefone 2 24 50. 344

Compra-se

Heranças ou partes individuais. Resposta ao número 350, deste Jornal.

Ecos

Casamento

Realizou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Teresa Correia Martins Caiado, filha da sr.ª D. Carmina Cândida Correia Martins Caiado e do sr. Virgílio Martins Caiado com o sr. Elio Joaquim Mendonça Bolas, filho da sr.ª D. Almerinda Mendonça Bolas e do sr. Joaquim dos Santos Bolas Júnior.

Testemunharam o acto a sr.ª dr.ª Eduarda Vinhas de Sousa e o dr. António Gaston de Sousa.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até quinta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Oliveira Bomba; amanhã, Alexandre; domingo, Crespo Santos; segunda-feira, Paula; terça, Almeida; quarta, Montepio e quinta-feira, Higiene.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Ribeiro Lopes; amanhã, Lacobrigense; domingo, Silva; segunda-feira, Neves; terça, Ribeiro Lopes; quarta, Lacobrigense e quinta-feira, Silva.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Madeira; amanhã, Chagas; domingo, Pinheiro; segunda-feira, Pinto; terça, Avenida; quarta, Madeira e quinta-feira, Chagas.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Rocha; amanhã, Pacheco; domingo, Progresso; segunda-feira, Olhanense; terça, Ferro; quarta, Rocha e quinta-feira, Pacheco.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Carvalho; amanhã, Rosa Nunes; domingo, Dias; segunda-feira, Central; terça, Oliveira Furtado; quarta, Moderna e quinta-feira, Carvalho.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Aboim; amanhã, Central; domingo, Franco; segunda-feira, Sousa; terça, Montepio; quarta, Aboim e quinta-feira, Central.

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, hoje, a Farmácia Carmo; e até quinta-feira, a Farmácia Silva.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine Pax, hoje, «Suécia, paraíso e inferno»; amanhã, «O último comboio da noite»; domingo, «A última loucura».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje e amanhã e domingo em matinée e soirée, «King Kong».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «O mais quente espectáculo do mundo»; amanhã, «Sarilho no Far-West»; domingo, em matinée e soirée, «Com jeitinho vai»; terça-feira, «Ai se te agarro»; quarta-feira, «Keoma»; quinta-feira, «A voz do silêncio».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Essa mulher é minha»; amanhã e domingo, em matinée e soirée, «Os 3 dias do Condor»; segunda-feira, «Casais trocados»; terça-feira, «O homem oquestra»; quarta-feira, «Lutador implacável»; quinta-feira, «Divina criatura».

Secretaria Notarial de Vila Franca de Xira Primeiro Cartório

A cargo da Not. Lic. Lídia Pereira Nunes de Menezes.

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de 26 de Janeiro de 1979, lavrada neste Cartório e exarada de fls. 62 a fls. 63 v.º no Livro de Notas para Escrituras Diversas número D-16, foi alterado o pacto social no que respeita aos seus artigos Terceiro e Sexto da Sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, denominada «SAMUR — SOCIEDADE AGRO-PECUÁRIA E MELHORAMENTOS RURAIS, LIMITADA», com sede na herdade do Morgado da Aranha, freguesia de Carrapateira concelho de Aljezur, de que são únicos sócios MANUEL HENRIQUE SOUSA PEREIRA, e mulher MARIA DO CÉU MARTINS NUNES PEREIRA e sua filha MÓNICA DO CÉU NUNES PEREIRA, que passa a ter a seguinte redacção:

ARTIGO TERCEIRO: — O capital social é de cinco milhões de escudos está integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de três quotas, sendo uma de DOIS MILHÕES QUINHENTOS E TRINTA MIL ESCU-

AGENDA

Em S. BARTOLOMEU DE MESINES, no Cine Teatro João de Deus, hoje, «Inibição»; amanhã, «Os malucos em Hong Kong»; domingo, «Amor é vida»; quinta-feira, «Pecados libertinos».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvese, hoje, «Punhos em fúria»; amanhã e domingo, em matinée e soirée, «Encontros imediatos do 3.º grau».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Cine-Foz, amanhã, «Bananas mecânicas»; domingo, «A mãe».

Televisão

PORTUGUESA
Algumas rúbricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.

Hoje, às 20,30 horas, «O Astro»; 22,15, «Poldark».

Amanhã, às 15 horas, O circo chegou; 16,50, «Rebecca Rowena Randall»; 17,35, Animação; 21 variedades; 22, Alamedas da noite — «A mulher na montanha».

Domingo, às 13,30, Enciclopédia do espectáculo; 14,05, TV rural; 14,30, teatro amador; 15, Abelha Maia; 16, tarde de cinema, «Perigo mortal»; 18,30, Ano Internacional da Criança; 23, «O homem que matou o diabo».

ESPANHOLA

Hoje, às 20 horas, «Un Globo, Dos Globos, Tres Globos»; 21, «Matrimonio a Prueba»; 22, «365 dias em a vida de un niño»; 23,05 «Vuelta Ciclista a España»; 23,30, «El Hombre y la Tierra»; 24, Investigación OVNI: «Incidente en el Alcantilado».

Amanhã, às 14 horas, «Torneo»; 15, «Tiempo Libre»; 15,30, «El Canto de un Duro»; 16,35, El Bosque de Tallac: «Nuevo Dueño»; 17, «Ahora y Siempre»; 18,30, «Aplauso»; 20,30, «Era una vez el Hombre: «La Inglaterra Isabelina»; 21, «Los Angeles de Charlie»; 23,30, «Vuelta Ciclista a España»; 23,45, Sabado Cine: «Te y Simpatía».

Domingo, às 11,45, «Concierto»; 12,45, «Gente Joven»; 15, «Siete Dias»; 16,30, «Fantastico»; 18, «Baron Von Der Treneck»; 20, «625 Lines»; 21, Futbol: «Sporting de Gijón — U. D. Las Palmas»; 23,30, «Vuelta Ciclista a España»; 23,45, Grandes Relatos: «Moises».

Necrologia

Com. Joaquim Frederico do Passo Maldonado

Em Lisboa, onde residia, faleceu o sr. com. Joaquim Frederico do Passo Maldonado, de 80 anos, natural da Fusetta e que foi comandante dos Portos de Barlavento e Sotavento algarvios. Era casado com a sr.ª D. Maria Luisa Braamcamp Freire Maldonado; pai das sras. D. Maria Luisa Braamcamp Freire Maldonado (já falecida) e D. Ermelinda da Natividade Braamcamp Freire Maldonado Alvorão e do sr. Frederico Carlos Braamcamp Freire Maldonado (gerente da

União de Bancos Portugueses na Fusetta), sogro da sr.ª D. Maria de Fátima Simões Vicente Maldonado e do sr. José Manuel Lima Costa Alvorão (industrial no Seixal), e avô das meninas Marta Frederica e Joana Maldonado Alvorão e do menino João Carlos Braamcamp Vicente Maldonado.

Octávio Rafael Pinto

Em Vila Real de Santo António, onde há largos anos residia, faleceu o sr. Octávio Rafael Pinto, de 77 anos, natural de Loulé, casado com a sr.ª D. Maria do Rosário Sancho Pinto. Era pai do sr. Octávio Rafael Sancho Pinto, casado com a sr.ª dr.ª Gertrudes Maria Caimoto de Freitas e Sousa Pinto; avô dos meninos José Rafael e Eduardo Rafael; irmão do sr. Raul Rafael Pinto e tio da dr.ª Maria Iolanda Pinheiro Pinto Wahnon e dos srs. com. Carlos Pacheco Pinto e Prof.

VILA REAL DE STO. ANTONIO AGRADECIMENTO



Capitão João Miguel

Sua esposa, filha, genro, netas, cunhados e sobrinhos agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que por qualquer forma lhes dirigiram condolências, bem como as que se dignaram assistir à missa por sua alma.

AGRADECIMENTO

D. Etelvina Gonçalves

Seus filhos, noras, genro, netos, netas e bisnetas, agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que acompanharam o ente querido à última morada ou que, de qualquer forma manifestaram pesar pela sua morte.

OFERECE-SE

Casal novo com 23 e 26 anos para tomar conta de casa de estrangeiros. Pessoas extremamente sérias, e competentes para desempenhar tal cargo, de preferência no centro do Algarve.

Resposta a este Jornal ao n.º 94/79.

dr. Orlando Pinheiro Rafael Pinto e Eduardo Maria Pacheco Pinto.

Domingos António Horta

Em Odeleite, de onde era natural, faleceu o sr. Domingos António Horta, que deixa viúva a sr.ª D. Deolinda da Conceição. Era pai da sr.ª D. Manuela da Conceição Horta e dos srs. António Pereira Horta, guarda fiscal e Frágênio da Conceição Horta; sogro das sras. D. Otília Gonçalves Pereira Horta e D. Eugénia Gonçalves Horta e do sr. Joel Lima; avô dos meninos Maria Filomena Pereira Horta, Sílvia Isabel, Fernando Manuel e Luís Fernando.

As famílias enlutadas, apresenta *Jornal do Algarve* sentidos pésames.

Lotas

De 15 a 19 de Abril
OLHÃO

TRAINEIRAS:	
Estrela do Sul	349 700\$00
Amazona	230 800\$00
Costa Azul	179 600\$00
Caju	163 600\$00
Lucília Gomes	163 200\$00
Alecrim	147 000\$00
Pérola Algarvia	144 300\$00
Arda	99 900\$00
Cidade Benguela	85 700\$00
Nova Sr.ª Piedade	84 000\$00
Nova Clarinha	71 200\$00
Dom Pepe	55 000\$00
Norte	50 000\$00
Diamante	44 000\$00
Audaz	35 200\$00
Total	1 903 200\$00

Participação e Agradecimento



João Lourenço Estêvão
Faleceu (com 90 anos de idade) em 2 de Abril de 1979, em Blas do Norte — Moncarapacho

Viúva, filhos, Noras, Netos e demais família, vêm por este meio participar a morte de seu saudoso Marido, Pai e Avô e ao mesmo tempo apresentar os seus agradecimentos àquelas pessoas que apresentaram condolências ou se dignaram acompanhar seus restos mortais à última morada.

Funerária do Sul, Lda.

Gerência de João Estêvão

Funerais, trasladações e artigos religiosos

Rua Paula Vicente 15
Praça Humberto Delgado, 4-A

(Junto ao Mercado das Torcetas)

Telefs. 276 10 45 - 276 11 20

ALMADA

CONSERVAS DE PEIXE



SAIAS, IRMAOS & CIA., LDA.
Casa fundada em 1928
OLHÃO PORTUGAL

JORNAL DO ALGARVE
N.º 1.153 — 27-4-1979

TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE VILA REAL
DE SANTO ANTONIO

Anúncio
2.ª PUBLICAÇÃO

Por este Tribunal correm éditos de 30 dias que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação dos anúncios, citando o réu JOSÉ MANUEL SAMÚDIO SILVA, comerciante, residente em parte incerta de Lisboa e com último domicílio conhecido em Monte Gordo, para, no prazo de 5 dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, o pedido constante da petição inicial, cujo duplicado se encontra na Secretaria Judicial desta comarca à disposição do réu, dos autos de Acção de Despejo que àquele move Álvaro Francisco Romano Colaço, casado, proprietário, residente em Castro Verde.

Vila Real de Santo António, 2 de Abril de 1979.

O Escrivão de Direito,

João Manuel Bonança Luísa
VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

António Alberto de Carvalho
Saraiva Coelho 342

Terreno—Quinta

Compra-se, até 5 hectares entre Olhão e Albufeira, com água ou facilidade de adquirir. Negócio imediato caso interesse.

Oferta por escrito ao apartado n.º 90 de Faro. 356

O ALGARVE o solo e a água, a serra e o litoral

(Conclusão da 1.ª página)

gurar-se que algo vai bastante mal a montante e, genericamente, que são as encostas que estão muito mal protegidas. Quer isto dizer que o tipo de ocupação agrícola ou florestal está a ser mal conduzido e o resultado é a desertificação. Ao deserto físico segue-se naturalmente o «deserto» humano.

Sem solo não há vida! Às vezes, as terras, no seu percurso de arrastamento para o mar, ficam pelo caminho. Como pertenciam à camada superior, isto é, como constituíam os horizontes superficiais, física, química e biologicamente melhores, os solos depositados oferecem boas condições para a agricultura e é por isso que os vales abertos dos rios e ribeiros são intensamente cultivados. Mas isto passa-se quando os declives entre nascente e a foz são pequenos. De contrário o solo vai parar dentro do mar. Em qualquer caso, sempre que há arrastamento de solo pode-se dizer que o processo da condução de «agros» vai mal.

Infelizmente a Serra Algarvia está a ser mal utilizada.

Há zonas da serra de maior declive que não podem ter outra ocupação que a floresta espontânea. Essa floresta fundamentalmente constituída pela consociação do sobreiro, medronheiro, azinheira, zambujeiro, pinheiro manso, catapereiro, carvalho, cerquinho e carrasco, com as espécies arbustivas e herbáceas suas companheiras, ou não existe, ou não está em condições de proteger o solo. Alguns produtos poderão ser fornecidos desta ocupação tais como cortiça, essências, mel, frutos etc., mas o sentido pretendido é o da floresta de protecção.

Em áreas de declive inferior, pode-se constituir floresta já de exploração, admitindo plantações extremas de espécies não degradantes, mas desde que a sua plantação seja feita com os devidos cuidados, nomeadamente a preparação do terreno segundo as curvas de nível para a retenção da água.

Em solos de declives mais suaves, se suficientemente profundos, a agricultura pode implantar-se especialmente nas encostas mais soalheiras, mas ainda com os cuidados de socalear o terreno, estabelecendo-se nos patamares.

As terras planas, quando bem constituídas, são portanto os melhores solos agrícolas. Nestas têm agora mais importância outro tipo de cuidados que não iremos abordar por saírem fora da erosão de que estamos falando. É a zona por excelência da agricultura, de potencialidades de produção ainda insuficientemente desenvolvidas e já com algumas das suas áreas muito comprometidas com outras ocupações o que é um atentado contra o desenvolvimento da região como são exemplo as Hortas a poente de Vila Real de Santo António.

Uma série de perguntas decorrem imediatamente deste ideário genérico de zonamento biofísico.

Os proprietários das encostas declivosas de que vão então viver, se as suas terras deverão ser para mata de protecção? E os outros, os que têm um terreno pequeno para mata de produção se mal dá para lá entrar a máquina? E aquelas terras que se podem cultivar, mas são tão estreitas que a charrua, que não pode entrar na terra do vizinho, só anda abaixo e acima movimentando o terreno perpendicularmente às curvas de nível o que é absolutamente contra indicado quanto à protecção do solo e da água? E o que tem uma boa terra, mas por acaso a água está na terra do vizinho?

Somente com estes exemplos vê-se que os principais problemas dizem respeito a condicionamentos de situação e de limites de propriedade.

Claro que esses condicionamentos trazem problemas de carácter humano que só serão ultrapassados quando o forem os de carácter sócio-cultural e que para isso é necessário que haja um largo esclarecimento que vai desde as escolas às associações populares, aos órgãos de informação interessados nos problemas regionais, etc.

Se tal não vier a fazer-se, o Algarve tenderá a degradar-se, isto é o modelo de crescimento económico que se venha a produzir tem pouco a ver com o desenvolvimento harmonioso do seu território e surgirão anomalias dificilmente superáveis.

As considerações que fizemos em relação ao solo têm muito a ver com a economia da água. Se a água caminhar rapidamente para o mar não se infiltra e, por conseguinte, empobrecidos os lençóis freáticos, não há água à disposição das actividades agrícolas urbanas e industriais.

Numa região de fraca queda pluviométrica o problema do aproveitamento da água assume assim uma relevância decisiva.

Em relação às águas de superfície,

Sete casinos e mil 'slot machines' queria a Torralta em Tróia

(Conclusão da 1.ª página)

da moral tradicional e das virtudes da raça, virem defender tão encarnadamente uma actividade que, desde as Ordenações Afonsinas, desde D. João III, é proibida em Portugal, salvo no período do Estado Novo.

O advogado algarvio e deputado socialista identificou depois a Torralta como um grupo do grande patronato e dos partidos e grupos de pressão que a vêem defendendo, contrariando as ideologias próprias, uma vez que nas sociedades conservadoras, o jogo é proibido.

«Como calcula — diz Filipe Madeira — o jogo infringe o Direito Canónico, mas o CDS defende a concessão do jogo em Tróia. Das duas, três. Ou está mal o CDS ou o Direito Canónico ou os dois.» — aludiria pondo à vista a contradição entre a afirmação cristã do CDS e a sua prática política. Mais adiante, o deputado sublinhava que não estava em causa a concessão de um casino, mas sim de sete.

É sabido que, no momento presente, considera-se que existem dois casinos a mais no Algarve, derivando daí muitos problemas sobre a rentabilidade, segundo opiniões correntes nos meios turísticos.

Inquirido sobre as reacções dos trabalhadores e dos accionistas de pequena dimensão, Filipe Madeira afirmou que falara com os trabalhadores afirmando que perderam o «ódio injectado» contra a sua pessoa e os partidos que negaram o voto ao projecto, considerado-o ainda contrário à economia nacional.

Sobre os 40 milhões de contos que o Governo disse poder mobilizar no estrangeiro, afirmou que não estava demonstrado que os estrangeiros, na hora de investir, o fizessem com o próprio dinheiro, mas sim com o da banca portuguesa e que se as coisas corresse mal, abalavam com os lucros adquiridos, deixando as dívidas e criando mais um problema ao Governo. O projecto de 30 000 novos postos de trabalho espalhava-se por 20 anos. Ora, quanto ao emprego, disse, «Os governos não podem resolver os problemas com soluções deste tipo».

Agardece graça recebida ao Divino Espírito Santo. Perdoai a demora. — A. N. 370

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

A cargo do Notário, Lic. João Frederico de Oliveira Telo Mexia.

JUSTIFICAÇÃO

Certifico, para efeitos de publicação que por escritura outorgada em 9 de Abril de 1979, lavrada de fls. 11 a fls. 12 V do livro de notas, para escrituras diversas n.º B 122, deste Cartório, Eliete dos Santos Estrela, solteira, maior, natural desta freguesia e concelho, e Humberto dos Santos Estrela e mulher Carmina de Almeida Mortágua Estrela, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais, êle desta freguesia e concelho e ela da freguesia da Sé, concelho de Faro, e todos habitualmente residentes nesta Vila, se declaram donos e legítimos possuidores, em comum e em parte iguais, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, com quatro compartimentos e quintal, com a área coberta de 47 m² e descoberta de 113 m², situado na Rua do Exército, n.º 30, desta Vila, freguesia e concelho, a confrontar do norte com José Viegas, do sul com a Rua do Exército, do nascente com a Rua Camilo Castelo Branco, e do poente com José Trindade Júnior, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Real de Santo António, e inscrito na respectiva matriz em nome dos justificantes, Eliete dos Santos Estrela e Humberto dos Santos Estrela, sob o artigo n.º 2 844, com o rendimento colectável de 584\$00, de que resulta o valor matricial de 11 680\$00 e ao qual atribuem o valor de 50 000\$00; Que os justificantes, estão na posse do mencionado prédio há mais de vinte anos, sem oposição de quem quer que seja, posse que sempre têm exercido pacífica, inequívoca, ininterrupta e de boa fé, pelo que adquiriram o mencionado prédio, por usucapião, não tendo, pois, dada a forma da sua aquisição, documento que lhes permita proceder ao seu registo na Conservatória do Registo Predial de Vila Real de Santo António. Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, de zassete de Abril de mil novecentos e setenta e nove.

O Ajudante. Manuel Clemente 357

J. Pombo Lopes

MÉDICO ESTOMATOLOGISTA CIRURGIA ORAL Consultas diárias com marcação. R. Reitor Teixeira Guedes, 3-2.º telef. 27833 — Faro.

Palavras (de ordem) leva-as o vento (da História)

(Conclusão da 1.ª página)

as estruturas arqui-cauquéticas dessa mesma sociedade. Assim uma espécie de fazer grandes omeletes sem partir um único ovo...

A continuidade desde logo a vi. Quem queria alugar uma casa tinha de esportular 5 contos ao intermediário que sabia dum senhor que ia sair duma casa. Depois era só pagar 20 contos a esse tal senhor e mais 50 ao senhor senhorio e, finalmente, um desgraçado entrava na posse de 4 assoalhadas que tinham estado arrendadas por 800 mil reis por mês e pagava a módica renda de 4 contos e graças a Deus (e ao senhor intermediário...).

Quem caía na desgraça de estar doente e tinha de se entregar nas mãos de certos médicos (e respectivas quadrilhas de analistas, radiografistas, especialistas e outros istas) e pagava 10 contos por uma apendicite (fora os pontos inevitavelmente infectados) sentia a continuidade. Quanto à renovação — ela era patente, também...

Assim, a Pide deixou de ser Pide e passou a chamar-se DGS. A censura deixou de ser censura e passou a exame prévio. Na verdade, realizou-se o milagre da renovação na continuidade... E conseguiu-se fazer uma grandiosa omelete SEM ovos... (de sorte que não se partiu nem um...). Milagre maior do que este só o de encontrar lugar para estacionar o carro no Jardim João de Deus, em Faro, a qualquer hora de qualquer dia de qualquer mês de qualquer ano...

Agora anda para aí uma nova palavra de ordem bem bonita — mas que eu também não percebo... as reformas realistas... parece, portanto, que algo está mal (quando não, seria erro falar de reforma). Mas reformar, sim, mas devagar... com realismo... E eu pergunto: como é que se reforma com realismo? As reformas prometidas por Luís XVI foram realistas?

As reformas de muito má vontade concedidas por Nicolau II ao povo russo — foram realistas? E essas reformas deram efectivamente resultado, isto é, contribuíram, na realidade, para aliviar as injustiças sociais da época? Lembro-me que, após as reformas realistas concedidas pelo rei Luís XVI, um grupo de mulheres de Paris foi a Versaillies pedir pão. Deram-lhe balas de espingarda (porque nesse tempo ainda não tinha sido inventada a metralhadora). E lembro-me que em 1917 um grupo de cidadãos foi muito respeitosamente pedir ao César de todas as Rússias o favor de pôr em prática as tais reformas realistas. Já foram recebidos à metralhadora, porque já nessa altura tinha sido inventado esse útil instrumento de estabilização política...

Eu a acabar estas linhas e a surgir um novo partido na ribalta de cena política portuguesa: O PRP (Partido Reformista Português, não confundir com outro não menos célebre) ou, talvez PEDP (Partido da esquerda da direita portuguesa). O novo partido ainda não tem dissidentes, diz firmemente que há que fazer reformas urgentes, para acabar com a injustiça social, diz firmemente não ao capitalismo imobilista (parece, pois, que deixa toda a sua aprovação ao capitalismo mobilista), diz firmemente não ao revolucionarismo demagógico (credo), em suma, pretende reformar, sim, mas devagar, com prudência, com realismo, com serenidade.

Onde é que eu já ouvi isto? Por mim, continuo a ver a realidade. Se quiser uma casa para viver, continuo a ter de ir procurar um intermediário a quem pago, agora, 50 contos para ele me indicar um senhor que vai sair de uma casa e nem sequer tem um amigalhão para meter lá dentro, por isso isso aceita receber 200 contos para deixar a casa onde pagava 1 200\$00 de renda e eu vou pagar 12 contos (depois, evidentemente, de dar 500 ao senhor senhorio pelas

Cursos de nadadores salvadores

De 3 a 17 de Maio decorre em Lagos um curso de nadadores-salvadores ministrado por técnicos do Instituto de Socorros a Náufragos. Pode ser frequentado por voluntários com idades compreendidas entre os 17 e os 35 anos, que apresentem atestado médico, comprovativo de robustez física.

As inscrições podem efectuar-se nas Capitania dos Portos de Portimão e Lagos.

Também de 11 a 25 de Maio decorre curso de igual teor, mas em Faro, com inscrições até 30 do mês em curso.

Algarve

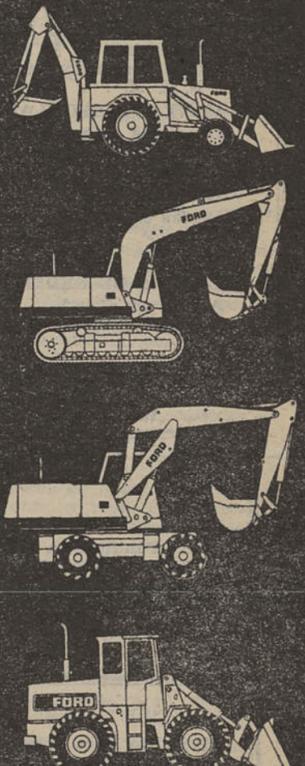
Senhores Emigrantes vendo quintas, boas moradias, vivendas, terrenos, grandes lojas comércio, residenciais, apartamentos, em boas praias, melhores preços. Teixeira — Telefones 323526 — 323309 — Lisboa.

passadeiras rotas do corredor). Uma cesariana continua a custar 100 contos (fora, claro, os pontos infectados inevitáveis). Estas são as realidades. O que eu ainda não sei é se elas são já reformadas ou ainda estão no activo. Ou será que passaram à reserva?...

Reformas realistas, renovação na continuidade, fazer omeletes sem partir ovos... será possível? Cá fico à espera de entender (não precisa explicar)...



UM BOM NOME UMA BOA LINHA



13 MODELOS:

Conjuntos carregador-rectr escavadora Pás carregadoras Escavadoras hidráulicas

20 PONTOS DE APOIO:

Concessionários em todos os distritos. As máquinas Industriais FORD podem resolver o seu problema! Saiba porquê! Consulte o Concessionário FORD da sua área!

MÁQUINAS INDUSTRIAIS FORD CONCEBIDAS PARA MERECEREM A SUA CONFIANÇA!



Máquinas Industriais

FOMENTO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA DO ALGARVE, LDA.

R. Dr. Cândido Guerreiro, 38 Largo do Mercado, 2 a 15 — Faro Tel. 2 30 61-2-3-4

COMPRA-SE

Pequena casa em Aldeia, mesmo por acabar. Resposta a António Lopes, Rua 25 de Abril, n.º 25-1.º, Esq. — Bairro das Tufeiras — Torres Novas. 349

LANTIS

Sociedade Atlântica de Construções S. A. R. L.

SEDE EM LAGOS Assembleia Geral Ordinária 2.ª Convocatória

Não se tendo constituído a Assembleia Geral Ordinária convocada para 11 de Abril último, por falta de «quorum» previsto no § 2.º de artigo 17.º dos estatutos, convoco nova assembleia para reunir, às 16 horas do dia 16 de Maio p. f. na Rua Sampaio e Pina, 50-2.º-Dto., em Lisboa, com a mesma:

Ordem de Trabalhos

- 1.º — Discussão e votação do Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal relativos à Gerência finda em 31 de Dezembro de 1978;
- 2.º — Eleição dos Corpos Gerentes para as vagas existentes;
- 3.º — Deliberação sobre qualquer proposta que seja apresentada pelo Conselho de Administração ou qualquer Accionista.

O Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Marques Palmeirim 372



Simbolo de técnica na qualidade

Complezal fluid

Aduos complexos líquidos isentos de cloro contendo os elementos fundamentais para a nutrição das plantas, reunidos num só produto.

Melhores produções nas culturas ornamentais horto-industriais, no pomar e na vinha.

Pedidos ao seu fornecedor habitual. Hoechst Portuguesa, S.A.R.L. 2726 Mem Martins Codex

A ELECTRO FABRIL, S. A. R. L.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Relatório e Contas do Exercício Findo em 31 de Dezembro de 1978

Ex.^{mas} Senhores Accionistas

Em cumprimento dos preceitos legais e estatutários apresentamos a V. Ex.^{mas}, para apreciação, verificação e voto, o Relatório, Balanço e Contas referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1978.

No ano de 1978 a indústria de moagem não melhorou posto que a taxa de moenda não permite qualquer consolidação das empresas e seus naturais investimentos, como também nesse ano se tornou maior uma certa desunião entre os industriais de moagem, o que só poderá agravar a crise existente, sendo difícil aceitar que alguns poucos mesmos os maiores, terão a ganhar com essa desunião.

A nossa Empresa moeu em 1978 2.600 toneladas de trigo, mas mesmo assim ainda não conseguiu atingir a sua antiga quota. Infelizmente porém esse aumento de moenda, que como é natural acarretou maiores trabalhos e preocupações, não se traduziu num significativo aumento de resultados, posto que só houve um lucro de Escs. 54.303\$11, depois de feitas amortizações e reintegrações no valor de Escs. 127.671\$50.

Para estes resultados contribuem fundamentalmente 3 factores: — 1.º) — as grandes despesas de reparação que obrigatoriamente se tem de fazer para manter operacional a nossa moagem; 2.º) — a elevada taxa de juros que temos de pagar pelo indispensável recurso à banca; — 3.º) — o alto custo que onera o transporte de trigo dos vagons para a nossa fábrica.

Em virtude dos prejuízos acumulados até 1976, propomos que o pequeno lucro obtido seja lançado para amortização daqueles. Terminamos agradecendo a todos os colaboradores da Empresa o auxílio que nos prestaram durante o ano findo.

Vila Real de Santo António, 9 de Fevereiro de 1979.

A DIRECÇÃO,

Matias Barroso Gomes Sanches
João Francisco Costa Gomes Sanches
Fabrício Fernando Pessanha Barbosa

Esta Lisboa, Lisboa...

(Conclusão da 1.ª página)

que as mãos da Vida que modela as pessoas à sua maneira se inserem na sociedade que se vive. Inserem-se no conjunto de pessoas e nações que, queiram ou não os mais ou menos inteligentes, são sempre o fruto do ambiente que as rodeia, são sempre o reflexo duma sociedade mais justa ou mais injusta e na qual desenvolvem a sua actividade ou criadora ou criminosa e destruidora.

Assim, conheço diversos países em que nunca vi um mendigo, um mutilado pedinte, um engraxador ou um vendedor de cautelas, nas praças ou nas ruas, nos corredores do metro ou em qualquer via pública. Onde nem sequer os bancos (não os das avenidas e jardins públicos, mas os que gerem dinheiros privados ou esta-

tais) estão guardados por membros da polícia, fardados ou não fardados, ao contrário do que se observa nesta linda Lisboa, a das sete colinas, bonita como as mais bonitas capitais do mundo.

Mas é o ambiente em que a criança nasce que, normalmente, lhe marca o destino. Ambiente filho da sociedade injusta em que se vive. Ou se vegeta. Ou se sofre. Sociedade imposta por leis da mais feroz exploração do homem pelo homem, na arrecadação urgente e imediata da mais valia na produção da riqueza. Ou da aceitação de orientações impostas do exterior para o interior, quer de nações, quer de monopólios internacionais.

No fim de contas, diz-se que os povos têm os governantes que merecem sujeitando-se à sociedade que aceitam. Ou, de contrário, terão de lutar contra a injustiça do ambiente em que foram criados, onde foram aterrorizados pelas negras vicissitudes da sociedade exploradora que aperta cada vez mais forte o torniquete em redor da garganta do explorado, subjugando-o sem dó nem piedade. A menos que se sintam tocados por um raio de sol de consciente unidade perante o perigo que os ameaça de destruição e, como consequência, surja, por fim, a rebentação do dique que retém, desde milénios, as águas ansiosas de libertação, numa violência que vá da terra ao sol, dos tugúrios aos jardins, dos antros mais miseráveis até aos palácios reais...

Isso terão de fazer os que, paridos como qualquer outro seu irmão de nascimento, são empurrados por ondas invisíveis de injustiça social para situações de miséria e de desesperação. Porque, uma vez nascidos em meios de miséria, de bairros de lata e outros imundos lugares para humanos, um dia se encontram perante a lei do mais forte, sem outra possibilidade de defesa que a de sobrevivência ou morte. Ficam sujeitos a formas de governação, de distribuição da riqueza, que até muitos deles produzem, e que, sendo colectiva, fica, pelo poder das «forças da ordem», nas mãos de uns quantos grandes senhores, parasitas ou não parasitas, mas que nasceram, também, como os outros, nus, como as mães os pariram.

Estes donos da força de trabalho, numa sociedade injusta que é a sociedade capitalista, tudo fazem para poderem prolongar a injustiça entre os humanos, à sombra do poder do mando, garantido pelas alavancas de produção e pelas armas, de que, graças ao dinheiro e à situação de «senhores», podem dispor a seu bel prazer. Esse privilégio da classe dominante origina que haja cada vez mais ricos e cada vez mais pobres; que a injustiça se alargue até ao dia em que, pelo desespero consciente, as classes mais desfavorecidas se dispõem a romper a muralha, no assalto final à fortaleza da escravidão e do medo...

Porque é na exploração do homem pelo homem, coisa muito simples de constatar, clara e limpa como a água pura que se bebe, ou como o ar que se respira, que reside a questão fundamental do homem, da pessoa, de todo aquele que ao nascer igual ao seu semelhante, sem estrelas na testa ou um umbigo de ouro ou platina ou de barão ou de trampa, se vêem atirados para um meio ambiente, onde se criam senhores e miseráveis milionários ou ladrões...

A gritante injustiça da sociedade em que vivemos marca as crianças, pela vida fora e de maneira geral, pela força das necessidades que as consomem, as empurram pela vida, com algumas excepções, naturalmente, para os dúbios e perigosos caminhos que a necessidade de sobrevivência obriga. Daí que, na actual sociedade capitalista, não apenas em Portugal mas em todo o mundo, as cadeias estejam cada vez mais cheias, os hospitais cada vez mais cheios e os tribunais com maior número de crimes a julgar...

Porque, como toda a gente sabe, ninguém nasce ladrão ou santo. As sociedades é que criam os homens à sua maneira.

VENDO

Na Rua Projectada à Teixeira Guedes, 12 r/c-Dto., em Faro, moedas antigas, em prata, bronze e cobre e moedas das ex-colónias e do Estrangeiro, e compro 1\$00 do ano de 1935; pago até 1.000\$00.

Tratar com José Guerreiro, no mesmo local. 376



VASILHAME

DE 2 A 10 000 LITROS
De castanho e carvalho
Forneço para todos os pontos do País

Pedidos para:
Joaquim G. Monteiro
Telefone 7 62 42
VALE DE SANTARÉM 198

(Novosti)

Balanço em 31 de Dezembro de 1978

ACTIVO		PASSIVO	
DISPONÍVEL		EXIGÍVEL	
Caixa	14 396\$50	Letras a Pagar	803 486\$50
Depósitos Bancários	135 445\$50	Fornecedores	124 490\$00
REALIZÁVEL			927 976\$50
Clientes	223 333\$50	CONTAS A REGULARIZAR	
Moagem Exploração (Produtos)	1 080 199\$98	Devedores e Credores Especiais	315 973\$08
IMOBILIZADO		EPAC — Empresa Pública de Abastecimento de Cereais	2 048 268\$90
Terrenos	450 000\$00		2 364 241\$98
Edifício	729 600\$00	CAPITAL E RESERVAS	
Maquinismos	865 870\$00	Capital	1 000 000\$00
Móveis e Utensílios	11 644\$00	Fundo de Reserva Legal	200 000\$00
Taras	58 000\$00	Fundo de Reserva Especial	160 000\$00
Silos de Madeira	24 000\$00	Fundo de Regularização de Dividendos	140 000\$00
Instalações de Água e Luz	9 740\$00	Fundo de Reposição de Maquinismos	300 000\$00
IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS		Reserva de Reavaliação	1 600 000\$00
Participações Noutras Empresas	10 000\$00		3 400 000\$00
Ações Propriedade da Empresa	119 250\$00		6 692 218\$48
Fundo Corporativo da Indústria de Moagem		CONTAS DE ORDEM	
Agremiação na F. N. I. M.	192 820\$80	Caução dos Corpos Gerentes	95 860\$00
Fundo Corporativo do Grémio de Beja da F. N. I. M.	47 570\$90	Depositantes de Ações	84 290\$00
CONTAS A REGULARIZAR			180 150\$00
Devedores e Credores Especiais	92\$70		6 872 368\$48
Federação Portuguesa Industriais Moagem	77 491\$20		
Cereais	1 517 991\$66		
RESULTADOS			
Perdas e Lucros — Prejuízos anos anteriores	1 181 074\$85		
» » » — Lucro deste exercício	54 303\$11		
	1 126 771\$74		
	6 692 218\$48		
CONTAS DE ORDEM			
Ações em Caução	95 860\$00		
Ações Depositadas	84 290\$00		
	180 150\$00		
	6 872 368\$48		

Inventário das participações financeiras e outras aplicações vem alores imobiliários em 31 de Dezembro de 1978

Designação	Quantidade	Valor nominal	Preço médio de compra	Cotação em Bolsa	Valor de balanço		Valor total de aquisição	Diferenças	
					Total	Unitário		Flutuação de valores	Perdas levadas a resultados
1.1 Panificadora Vila-realense		10 000\$00					10 000\$00		
1.2 Moagens Associadas, S. A. R. L.	1 145	114 500\$00	100\$00	89\$00	100\$00	114 500\$00	114 500\$00		
1.2 Aliança Eléctrica do Sul	400	4 000\$00	10\$00		10\$00	4 000\$00	4 000\$00		
1.2 A Electro Fabril, S. A. R. L.	75	750\$00	10\$00		10\$00	750\$00	750\$00		

Contas de Perdas e Lucros

DÉBITO		CRÉDITO	
Prejuízos anos anteriores	1 181 074\$85	Resultados da Exploração da Moagem	1 085 952\$81
Despesas Gerais	903 978\$20		1 085 952\$81
Amortizações	127 671\$50	Saldo para 1979	1 126 771\$74
	2 212 724\$55		2 212 724\$55

O TÉCNICO DE CONTAS
Francisco Couraça Rodrigues

A DIRECÇÃO,

Matias Barroso Gomes Sanches
João Francisco Costa G. Sanches
Fabrício F. Pessanha Barbosa

Conta de Exploração da Moagem no Ano de 1978

Venda de Farinhas	15 687 733\$80	
Venda de Sêmea	2 952 300\$00	
Subsídio p.ª farinha de 2.ª	72 774\$80	
Subsídio p.ª sacos de papel	18 652\$00	
Existência de farinhas em 31/12/1978	903 625\$28	
Existência de sêmea em 31/12/1978	39 650\$00	
Existência de farinha em 1/1/78	598 313\$74	
Existência de sêmea em 1/1/78	23 312\$00	
Trigo consumido em 1978	15 540 183\$99	
Farinha de milho consumida em 1978	169 193\$84	
Sacos de papel consumidos em 1978	254 429\$40	
Despesas Gerais da Moagem em 1978	2 003 350\$10	
Lucro da «Exploração da Moagem»	1 085 952\$81	
	19 674 735\$98	19 674 735\$98

O TÉCNICO DE CONTAS,
Francisco Couraça Rodrigues

A DIRECÇÃO,

Matias Barroso Gomes Sanches
Fabrício Fernando Pessanha Barbosa
João Francisco Costa Gomes Sanches

Parecer do Conselho Fiscal

Ex.^{mas} Srs. Accionistas

Tendo verificado periodicamente a contabilidade e sua documentação e acompanhado de perto a actividade da Direcção, tudo foi sempre encontrado conforme, pelo que em nossa opinião o Relatório, Balanço e Contas apresentadas reflecte com exactidão a evolução dos negócios da Sociedade no exercício de 1978.

Em face disso o Conselho Fiscal propõe:

- 1.º) — Que aprovele o Relatório, Balanço e Contas do Exercício de 1978.
- 2.º) — Que aprovele a proposta da Direcção para aplicação do lucro de Esc. 54.303\$11.
- 3.º) — Que seja aprovado um voto de louvor à Direcção e aos trabalhadores que dedicaram o seu esforço aos objectivos da Empresa.

Vila Real de Santo António, 9 de Fevereiro de 1979.

O CONSELHO FISCAL,

António Manuel Capa Horta Correia
José António R. Guerreiro Ritta
Manuel Gil Fernandes Lapa

1.º de Maio — Dia dos Trabalhadores

(Conclusão da 1.ª página)

e à política de direita do seu Governo MOTA PINTO/PPD.

Os preços sobem; os salários e ordenados reais baixam; o desemprego e a repressão do patronato reaccionário agravam-se; o Governo e o patronato boicotam a assinatura dos Contratos Colectivos de Trabalho; os atentados às liberdades dos cidadãos e aos direitos e regalias dos trabalhadores consagrados na Constituição tornaram-se prática governativa corrente; a ofensiva contra as grandes conquistas de Abril e do nosso povo, como as Nacionalizações, o Controlo Operário e a Reforma Agrária, é miserável e ilegalmente apoiada pelo Governo anti-nacional MOTA PINTO/PPD.

A vida do povo e dos trabalhadores torna-se dia a dia mais difícil. A miséria espanta ou instalou-se já no lar de muitas famílias. É necessário dizer «BASTA» ao Governo MOTA PINTO e à sua política anti-popular e anti-patriótica.

COMPRA-SE

Pequeno armazém, mesmo necessitando de obras no centro de Vila Real de Santo António.

Resposta a António Lopes. Rua 25 de Abril, n.º 25-1.º Dto. — Torres Novas. 35

Empregada

Precisa-se, com prática de escritório e conhecimentos de contabilidade, dactilografia, inglês e francês. Dirigir à Rua Serpa Pinto, n.º 58 em Faro. 355

PRAIA DETAVIRA Compre óleo queimado

Vende-se Restaurante na Praia de Tavira, devidamente legalizado e classificado em 3.ª classe.

Contactar com o próprio pelo telefone 22247 — Tavira. 242

Qualquer quantidade, pequena ou grande. Tratar com Carlos Brito Guerreiro, Rua Jacinto José de Andrade, 101 ou 79 na mesma rua em Vila Real de Santo António. 197

DESPORTO NO ALGARVE

CICLISMO V VOLTA AO ALGARVE EM BICICLETA

Com a participação dos mais conhecidos nomes do ciclismo português e da totalidade das equipas em actividade (ao nível de seniores) vai disputar-se de 28 de Abril (sábado) a 1 de Maio (3.ª feira) a 5.ª edição da Volta ao Algarve em bicicleta. Organização da Associação de Ciclismo do Algarve vai encher de animação e colorido as estradas do Algarve e da zona sul do Baixo Alentejo. Comportando um total de 579 Kms distribuídos por 6 etapas e um prólogo a V Volta ao Algarve em bicicleta tem o seguinte itinerário: dia 28 (sábado) — Prólogo — 8 Kms, na pista Bexiga Peres, em Loulé, às 9 horas; 1.ª etapa, às 15 horas, entre Loulé e Faro (140 Kms) com passagem por São Brás de Alportel, Faro, Olhão, Tavira, Castro Marim, Vila Real de Santo António (meta Turismo), Luz de Tavira, Olhão e Faro (meta junto ao Rádio Naval, com chegada prevista para as 18h52m); dia 29 de Abril (Domingo), às 9 horas — 2.ª etapa, na pista Bexiga Peres, em Loulé (5 Kms); às 15h — 3.ª etapa — Vilamoura — Portimão (151 Kms), com passagem por Ferreiras, Alcantarilha, Portimão, Lagos (Meta Turismo), Espinhaço do Cão (Prémio da Montanha — 3.ª categoria), Bensafim e Portimão; com chegada prevista às 19h13m; dia 30 de Abril (3.ª feira) — 4.ª etapa — Portimão — Fôia (161 Kms), com passagem por Lagos, Espinhaço do Cão (Prémio da Montanha — 3.ª categoria), Odeceixe, Odemira, Santa Clara e Velha, Monchique (Meta Turismo) e Fôia (Prémio da Montanha — 1.ª categoria), chegada às 15h07 minutos; dia 1 de Maio (3.ª feira) — 5.ª etapa — Silves — Almôndovar (105 Kms), com partida às 8 horas e chegada provável às 10h52m e passagem por São Bartolomeu de Mesines, Ourique e Castro Marim; 6.ª etapa — às 16 horas — Loulé — Picota (9 Kms) no sistema de contrarrelógio individual.

Hoje dia 27, realiza-se às 17 horas, no Hotel Sol e Mar, em Albufeira, a apresentação oficial deste importante certame.

VOLEIBOL COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS NO ALGARVE

A Associação de Voleibol de Faro, em colaboração com a Direcção Geral dos Desportos e Sporting Clube Farense levou a efeito em Faro e Portimão jornadas internacionais de voleibol em que estiveram presentes além de equipas algarvias a alemã de Saarbrücken. Os resultados verificados foram os seguintes: Em Faro — Juniores masculinos — Saarbrücken, 2 — Náutico do Guadiana, 0 (15-13 e 15-4); Saarbrücken, 1 — Farense, 1 (10-15 e 15-6).
Jovens masculinos — Farense, 2 — Alturense, 1.
Juniões Femininas — Farense, 2 — Náutico do Guadiana, 0 (15-5 e 15-7); Saarbrücken, 2 — Farense, 0 (15-5 e 15-8); Náutico do Guadiana, 0 — Saarbrücken, 2 (0-15 e 5-15).
Em Portimão — Juniores masculinos — Saarbrücken, 2 — Boa Esperança, 0 (15-13 e 15-3).
Juniões Femininas — Saarbrücken, 2 — Boa Esperança, 0 (15-0 e 15-1).

ATLETISMO

A Associação de Atletismo de Faro marcou as seguintes provas de aperfeiçoamento para o Nacional da III Divisão:
Dia 28 (Sábado) — 16 horas — 100, 400 e 1500 metros, estafeta 4x100 metros, vara, martelo, comprimento e disco;
Dia 29 (Domingo) — 10 horas — 800, 5000 e estafeta 4x400 metros, peso, altura, triplo e dardo.

MOTOCROSS II GRANDE PRÉMIO DE MAIO NA CORTELHA (ALGARVE)

Organizado pela Secção de Desportos Motorizados da Associação dos Amigos da Cortelha (S. Corvalcum), com o apoio da Comissão Regional de Turismo do Algarve vai disputar-se no dia 1 de Maio em plena serra algarvia o 2.º Grande Prémio de Maio, prova que conta para o Campeonato Nacional de Motocross de 125 cc

Secção de João Leal

(categoria sénior). O calendário da competição é o seguinte: 10h30m — Início dos treinos livres; 11h30m — Início dos treinos oficiais; 15h30m — Primeira Manga da Competição; 17h30m — Segunda Manga da Competição; 21h — Entrega dos Prémios.

FUTEBOL

FARENSE VENCE PORTIMONENSE

Em encontro particular disputado na tarde de domingo no Estádio de São Luís, na capital algarvia, o Farense venceu o Portimonense por 2-0.

Ao intervalo o resultado era de 1-0, gol obtido por Marques aos 7 minutos. No 2.º tempo, aos 50 minutos o Farense elevou a contagem para 2-0 com um gol de José Rafael.

FARENSE VENCE TORNEIO DE RESERVAS DA A. F. FARO (1.ª FASE)

O Farense venceu o Torneio de Reservas da Associação de Futebol de Faro, empatando na derradeira jornada em Olhão, frente ao Olhanense, por 2-2.

A classificação final foi a seguinte: 1.º, Farense — 21 pts; 2.º, Portimonense — 19 pts; 3.º, Olhanense — 18 pts; 4.º, Esperança de Lagos — 11 pts; 5.º, Torralta — 10 pontos.

RESULTADOS DOS JOGOS CAMPEONATOS NACIONAIS

Iniciados
São Luís, 1 — Moura, 0
Portimonense, 3 — Zona Azul, 0

Juvenis
Olhanense, 2 — Farense, 1
Serpa, 2 — Portimonense, 1

CAMPEONATOS DISTRITAIS

I Divisão

11 Esperanças, 3 — Lagoa, 1
Campinense, 2 — M. Alvorense, 0
L. do Bairro, 1 — Sambrazense, 0
Operários Tavira, 1 — B. Mar, 1
Marítimo, 0 — Fuseta, 0
Armazenenses, 0 — Louletano, 0
Inf. Sagres, 0 — Torralta, 2
Moncarapachense, 1 — L. Tavira, 0

Juniões

Amador Lagos, 2 — Esperança, 0
Lusitano, 2 — Armazenenses, 0
Torralta, 2 — Louletano, 1
São Luís, 2 — Silves, 1

RESERVAS

Olhanense, 2 — Farense, 2
Esperança, 2 — Torralta, 2

JOGO PARTICULAR

Farense, 2 — Portimonense, 0

JOGOS MARCADOS PARA O FIM DE SEMANA

CAMPEONATOS NACIONAIS II Divisão

O Elvas-Farense
Olhanense-C. U. F.
Portimonense-Sarilhense

III Divisão

Santiago-Esperança
Pai Pires-Silves
Lus. Evora-Lusitano
Quarteirenses-Luso

CAMPEONATOS DISTRITAIS

I Divisão

Leões Tavira-Culatrense
Sambrazense-Moncarapachense
Beira Mar-Leões Bairro
Fuseta-Operários
Lagoa-Monchiquense
Alvorense-11 Esperanças
Louletano-Campinense
Torralta-Armazenenses

Juniões

Tavirense-Lusitano
Armazenenses-Torralta
Louletano-Amador Lagos
Esperança-Silves
São Luís-Olhanense

3.ª FEIRA (1 DE MAIO)

Em Olhão (jogo particular)
Olhanense-Farense

5.ª FEIRA (3 DE MAIO)

RESERVAS

Farense-Portimonense
Esperança-Olhanense

Em Portimão (jogo particular)
Portimonense-Israel

D'aqui, Rio Arade...

(Conclusão da última página)

soa e também gozando com um clube que parece-me a mim merece toda a consideração dos algarvios, que é o Rascal Clube, ou será que isso cheira um bocadinho a dor de cotovelo? Mas divertimento e gozo é com quem quiser, pois cada um deita os foguetes e vai apanhar as canas que quiser.

Ironicamente diz que «A criação da Universidade do Algarve se deve «agora» a um clube especializado em Rallyes, ou seja o Rascal Clube de Silves».

No 3.º parágrafo, ironicamente mais uma vez, repete-se, afirmando que a «Universidade do Algarve está criada no papel (concordo sim senhor) por obra e graça do Rascal Clube».

Bom, depois de toda esta lenga-lenga (eu tenho noção do que escrevo, sim senhor), vamos lá. Posso escalechê-lo? Escalechê-lo!

É verdade. O Rascal Clube, é especialista (e dos bons) em Rallyes, sim senhor. Mas tem mais, muito mais. Acaso o Senhor Candeias sabia que o Rascal também tem Fotografia, Cine-Clube, Culturais, Jogos Florais, Judo, Andebol, Basquetebol, Xadrez, Ginástica, Lutas, etc. Se não sabia (o que não acredito) fica agora a saber. E se o articulista quer mais informações, sobre o que o Rascal Clube se dedica, pois que se informe que isso já não é da minha conta.

Se o Senhor C. N. não sabia, fica agora a saber (ou será que sofre de amnésia?), que antes do projecto de lei mais ou menos oportunista (concordo sim senhor), do PPD/PSD, ter sido aprovado na AR, já uns rapaziños apelidados de «malucos de automóveis», se tinham debruçado sobre o problema da Universidade e até recolheram à volta de 10 000 assinaturas, salvo erro, que foram posteriormente entregues à comissão parlamentar de educação, assinaturas essas que completavam um abaixo assinado a reclamar a criação urgente da Universidade do Algarve. Esses mesmos «allegados» que antes tinham feito diligências junto do poder vigente, para que essa aspiração dos algarvios se concretizasse.

Sobre o 3.º parágrafo e também (ao fim e ao cabo) sobre o 1.º, concluo com a minha gargalhada de desprezo — Haaaaaaaaaaaaa-a. «Mamarias». Afinal de contas o que é que o Sr. C. N. pretende? Se é gozar-me, pois tire daí a ideia, pois comigo só goza quem eu quero. Se por acaso quer gozar o Rascal Clube, pois ele já é tão grande que nem com a gargalhada de desprezo perde tempo.

Propôr soluções para passar do papel à prática, está certo. Certíssimo. Mas agora gozar nas entrelinhas, pois isso é «asmeira grossa ou tentativa delibada de trabalhar as coisas para colher louros suspeitos». O seu a seu dono.

Enfim, o resto não adianta mais nada, ou pelo menos, quase nada sobre o assunto em questão. Isto porque a intenção do Sr. C. N. fica marcada pela ambiguidade.

E se calhar o «ovo até já saiu do cu da galinha».

Zé algarvio sofre...

Sérgio Farrajota Ramos

Médico dermatovenerologista
Professor agregado de Medicina Interna

DOENÇAS DA PELE E VENEREAS

Consultório e Residência:
Rua Transversal à Av.º 25 de Abril — Lote 9/10 r/c B
Consultas a partir das 17 h.
Telefone 23398 — Portimão

Terrenos

Para Construção, Vende-se na Manta Rôta. Trata Maria Antonieta Sares, R. Camilo Castelo Branco, 51 — Vila Real de Santo António. 363

SEGUROS

Estamos interessados em nomear agentes para trabalhar em Seguros no Algarve, em cidades, vilas e aldeias. Damos boas condições e muita assistência.
Respostas a este Jornal ao n.º 361. 361

Empregado para Mecanografia PRECISA-SE

—Sexo Masculino
—Curso comercial ou experiência profissional adequada
—Conhecimento de programação é condição de preferência
—Respostas manuscritas a:

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.
Apartado 13 Loulé 367

SHOPPING CENTER

CENTRO No Algarve COMERCIAL de Lagos

SÓ PARA PROFISSIONAIS DOS DIVERSOS RAMOS DE COMÉRCIO

Temos disponíveis para aluguer lojas destinadas a:

GIFT-SHOP — LÃS A PESO E CONFECÇÃO
ART. CRIANÇA E BÉBÉ — BOUTIQUE MASCULINA
Pastelaria / Confeitaria — Sapataria Unissexo e Criança
LINGERIE — MÓVEIS — DISCOTECA — LIVRARIA/TABACARIA
Café / Balcão — Boutique Feminina — Perfumaria — Fotografia
CABELEIREIRO UNISSEXO — JOALHARIA / RELJOARIA
Florista — Artigos de Decoração — Electrodomésticos
BOUTIQUE UNISSEXO — ARTIGOS DE DESPORTO
Artesanato — Brinquedos e Jogos — Menage, Loijas e Cristeis
ARTIGOS DE COURO, PELES E ARTIGOS DE VIAGEM
Farmácia — Charcutaria ou Mini Mercado — Gelados, Etc.

Vitrines para exposição em locais privilegiados E ainda para venda:

Restaurante — Banco — Bolfe — Agência de viagens

Contacte-nos por escrito para:

Rua Pascoal de Melo, 7-2.º Esq.
1000 LISBOA

Sá Carneiro amanhã em Faro

À PONTA DA AREIA

(Conclusão da última página)

É aguardado com expectativa o discurso do leader do PSD — Sá Carneiro pronunciado amanhã, sábado, em Faro, no decurso de um comício a efectuar pelas 17 horas, no São Luís Parque, na capital algarvia.

Decorrerá o mesmo sob o lema «Análise de crise — propostas para a crise» e constituirá, ao que se prevê um comentário ao discurso do Presidente Ramalho Eanes no dia 25 de Abril.

Nesta sessão do PSD, usarão ainda da palavra Menéres Pimentel e Carlos Macedo (dirigentes nacionais), os deputados pelo Algarve José Vitorino e Cristóvão Norte e Nobre Furtado (da Comissão Concelhia de Monchique).

Soinal na Policia Judiciária e a CAETA sob inquérito

Foi já remetido à Polícia Judiciária o relatório do juiz sindicante que averiguou alegadas irregularidades, bem como à Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, à Direcção-Geral da Escalção Económica e aos delegados do Ministério Público em várias comarcas do Algarve.

Entretanto o Primeiro-Ministro determinou a instauração de um inquérito à Comissão Administrativa para as Empresas Turísticas do Algarve (CAETA), extinta por resolução do Conselho de Ministros de 15 de Novembro de 1978, por estar proposto nas conclusões da referida sindicância.

Por determinação do ministro do Comércio e Turismo, despacho de 8 de Agosto de 1977, havia sido efectuada uma sindicância à gestão da SOIN-TAL (Sociedade de Iniciativas Turísticas do Algarve e concessionária da Zona de Jogo do Algarve), empresa intervençionada desde 1974, sindicância que incluía também o funcionamento das salas de jogo da empresa.

VENDE-SE

Terreno e armazém, em Bela Fria e Largo do Cano (Tavira) e vende-se ou arrenda-se estabelecimento comercial no mesmo local. Tratar com José Pereira Rodrigues — Largo do Cano, 12 — Tavira ou telefone 22235. 374

Advogado

Com prática contencioso, Dto. Trabalho, Comercial, Registos e Notariado procuro emprego em Faro part-time.
Resposta a este Jornal ao n.º 378.

(Conclusão da última página)

«Preta d'um raio! Vai para a rua! Não chateias as pessoas!» Procurou segurar-lhe um braço para a afastar mas, entretanto, já a jovem negra se aproximara de Nédia. Não deixou que o empregado a arrastasse e falou à pequenita:

«Queres um cafézinho? E um bolo?»

«Sim, respondeu a criança...»

«Deu ordem para trazer um «galo» e bolos. Sentou-a a seu lado. E perguntou-lhe:

«Como te chamas?»

«Kélla!»

«Tens pai?»

«Não. O pai morreu na guerra de Angola...»

«E tua mãe? Onde está?»

«Minha mãe... não sei... foi embora...»

«Então com quem vives? Onde moras?»

«Não sei... estou com os outros... moro na cadeia... ao pé do Farol...»

Nédia reflectiu: — «Mais uma vítima da guerra! Mais uma inocente e desgraçada vítima da guerra! Malditas guerras! Oh Santo Deus! Quando haverá um mundo sem guerras?»

Depois saiu com a criança pela mão. Na rua voltou a perguntar-lhe:

«Pequena, tens bonecas para brincar?»

«Não. Não tenho bonecas... Não tenho nada para brincar... Só peço esmola...»

Entrou com a jovem negra na loja Simon. Comprova-lhe uma boneca. Grande. Bonita. A pequenita agarrou-a e estreitou-a contra o peito, num empolgante gesto maternal. Sorriu-lhe. A alegria brotava-lhe das pupilas. Estava feliz. Muito feliz por possuir uma boneca, esse brinquedo que é toda a felicidade das meninas, mas que ela, devido à cruza e maldade dos homens, devido às guerras, estava impedida de ter, como estava impedida de ter um pai... como as outras crianças.

Acompanhou a pequenita até ao edifício da antiga cadeia comarcã. E retirou-se. Satisfeita. Contenta. Deixara-a entregue à sua transitoria ventura de brincar com uma boneca... como faziam as filhas dos outros senhores, — dos Britos, dos Luconas, dos Melos, — que não tinham morrido na guerra... muito embora tivessem grandes interesses nas Áfricas...

Zé Luís

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS
Máquinas electrónicas
Pessoal especializado
Execução rápida
Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO DA LUZ
ZONA DO DIQUE
Telef. 23121/2 — PORTIMÃO

Trespasa-se ou aluga-se

Estabelecimento de electrodomésticos com agência de gás, situado na principal artéria comercial de Olhão.
Resposta a este Jornal ao n.º 374.

VENDE-SE

Casa de Pasto, nas Hortas de Vila Real de Santo António. Tratar com Regério de Sousa, no mesmo local. 363
Motor marítimo, novo, 80 H. P. a 2 500 r. p. m., arranque eléctrico e embraiagem hidráulica.
Trata: PROMAR, LDA., telefone 9 92 55, 2250 — Peniche — Codex. 377

TRESPASSA-SE com existência

Estão abertas, até dia 5 de Maio, inscrições para os exames das disciplinas dos cursos Geral Liceal, Gerais Técnicas e do Decreto 37029, estendendo-se até 12 de Maio, o prazo, mediante pagamento suplementar.

Compra-se

Armazém ou Loja, em prédio novo ou velho.
Resposta para Bairro das Tufeiras, Rua A, n.º 25 — Torres Novas. 369



DACTIL

ESCOLA DE DACTILOGRAFIA
Alvará do MEIC
Direc. Téc. de Fellsberto Correia

- * Cursos Práticos de Dactilografia com Diploma
- * Aprendizagem em Máquinas Eléctricas, Dictafones e Fotocopiadores
- * Sistemas Modernos e Eficientes

Largo D. João II, 36-1.º — Telefone 23643 — PORTIMÃO

Vendedores

Necessitamos para todas as localidades do Algarve e para produtos de boa venda. Damos muita assistência. Resposta a este Jornal ao n.º 362.

Vende-se

Aparelho de Soldar Electro Diesel. Informa telef. 72943 — OLHÃO. 364

SINGER

Rua Teófilo Braga, 92

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Vendemos, trocamos e reparamos.

Cursos de Corte e Bordados, descontos especiais, ofertas

VISITE-NOS

SINGER, Cose Melhor

380

A PONTA DA AREIA

NÉDIA... E A NEGRITA

Todas as tardes, pontualmente, sempre que o relógio municipal fazia ecoar as badaladas das 5 horas, ela entrava no Império e dirigia-se com passo cadenciado, majestoso, imponente, levando pela trela um pequeno cãozito, para aquela mesa situada num dos cantos da sala. Ai saboreava a «bica» habitual enquanto expelia os alvos fumos dos «Sinturas».

Também, sempre àquela hora, essa mesa se encontrava devoluta. Dir-se-ia que os restantes frequentadores do «café» deixavam-na proposadamente vaga para que ela a ocupasse, talvez na intenção de poderem gozar a beleza da sua presença.

Efectivamente, a presença de Nédia era agradável. Elegante, formosa, donairoza, fisicamente bem proporcionada, a sua figura atraía e provocava curiosidade. Não só pela excentricidade dos trajes, em relação ao habitual, mas também pela lúbrica exibição de uns chapéus que graciosamente lhe cobriam a cabeça. Não havia dúvida que eram distintos, de bom figurino e óptimo recorte. Tudo isso despertava a atenção dos demais frequentadores do Império, especialmente do elemento feminino, que não deixava de, oculta e disfarçadamente, sentir uma pequena onda de inveja pela esbelta figura de Nédia que, na perspicácia daquele «mais um sentido» que é atribuído da feminidade, percebia os sorrisos e sussurros que cada qual procurava manifestar, e, gulçã, desfarçar.

Nédia, contudo, mantinha-se distanciada, fingindo não entender. Não se mostrava sociável. Apenas correspondia ao discreto cumprimento de um ou outro frequentador do «café». Mas a curiosidade aumentava:

— Quem era? Donde viera? Que fazia? ...

Todos se interrogavam mas ninguém sabia dar resposta. Apenas se soube que era telefonista. O seu comportamento foi bem espiado, mas concluiu-se nada ter de censurável. Nédia seguia a sua vida, rotineiramente, sem dar azo a comentários.

Naquela tarde, todavia, essa pacífica rotina foi alterada. Uma pequenita de cor, talvez uns sete aninhos, meia suja, mal vestida, descalça, entrou no «café» estendendo a mãozita a pedir esmola a quantos ia encontrando. Alguns dos presentes, em tom desprezível, reagiam:

— «Não tenho nada para dar! Vai embora! ...»

Pressurosamente, o empregado de mesa veio ao seu encontro:

(Conclui na 5.ª página)

Planeamento Familiar

A COMISSÃO da Condição Feminina, organismo oficial na dependência da Presidência do Conselho de Ministros, começou a publicação de uma série de brochuras integradas na «Colecção Informar as Mulheres».

Esta série foi iniciada com uma brochura sobre «O Casamento» que pretende, em grandes linhas, informar as pessoas e principalmente as mulheres, sobre as condições legais para casar e os respectivos efeitos.

A distribuição é gratuita e os exemplares podem ser pedidos à Comissão da Condição Feminina, Av. Elias Garcia, n.º 12-1.º — 1093 — Lisboa — Codex.



COMEMORAÇÕES DO ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA A REALIZAR NA FUSETA

por Reis d'Andrade

cola Primária e ainda a do grupo coral do Posto do Ciclo Preparatório da Telescola, orientado pelo dr. Domingos Mendes.

Como nessa data se comemora o Dia de Nossa Senhora do Carmo — padroeira da Fuzeta — será ateadada a tradicional fogueira e subirá no espaço o BALÃO DA LIBERDADE.

Entretanto, em datas que oportunamente se divulgarão, o programa poderá ser alargado, estando previstas Teatro, Patinagem Artística, Lançamentos de papagaios de papel, Feitura dum jornal, etc.

Integrada ainda nas Comemorações do Ano Internacional da Criança, será oficializada a Comissão de Pais e Amigos da Criança Fuzetense, a qual, em colaboração com a Junta de Freguesia e os clubes recreativos e desportivos, terá como missão promover o bem estar dos garotos e, principalmente, zelar pela manutenção, conservação e utilização dos parques existentes na Branca Noiva do Mar.

De salientar a acção já desenvolvida pelo G. A. F. (Grupo Artístico Fuzetense) que desde o princípio do ano tem promovido espectáculos e competições desportivas e a do professor de educação física José Chagas Aleixo que tem orientado as classes de ginástica infantil que contam com mais de duzentos praticantes.

Estão, pois, de parabéns neste ano de 1979, as crianças da Fuzeta.

Repartição de Finanças de Albufeira

VAI ser transferida para novas dependências, na Avenida da Liberdade, em Albufeira, a Repartição de Finanças daquele concelho, por virtude das actuais instalações se apresentarem em adiantado estado de degradação.

Festa da Mãe Soberana em Loulé

ALGARVE vai viver no domingo uma das mais importantes manifestações religiosas que se realizam no Sul do País com a celebração em Loulé da tradicional festa em honra de Nossa Senhora da Piedade, vulgo Mãe Soberana.

A imagem desce da sua ermida, em monte sobranceiro daquela vila no domingo de Páscoa, para a Igreja Paroquial de Loulé, retornando em festivo cortejo no dia 29.

TURISMO indústria sem chaminés

VALORIZAÇÃO DAS CALDAS DE MONCHIQUE

Deverá entrar em funcionamento em Maio próximo o novo equipamento fabril no Estabelecimento Termal das Caldas de Monchique, que possibilita ampliar de 1.750 garrafas/hora para 8.000 garrafas hora a capacidade da oficina de enchimento.

O investimento realizado orça os 20 mil contos. Tal facto vem possibilitar um mais racional aproveitamento dos volumes caudais que ali brotam com possibilidade de responder á procura que a «Água Termal de Monchique» está a conhecer no mercado, estando relacionada com a actividade da ENATUR (Empresa Nacional de Turismo).

HOMENAGEM A UM TRABALHADOR DA CRTA QUE CESSA FUNÇÕES

Por ter assumido a direcção do Hotel Alfamar, unidade turística no concelho de Albufeira, deixou de prestar serviço na Comissão Regional de Turismo do Algarve o sr. Fernando Soares que superintendia o sector de Promoção e Relações Públicas. Os companheiros de trabalho dedicaram-lhe um jantar de homenagem e despedida, que se realizou no Hotel Faro, na capital algarvia e que teve também a presença dos srs. Cabrita Neto (presidente da Comissão Administrativa da CRTA) e dos vogais Álvaro Diogo e Walter Contreiras.

TÊNIS II TORNEIO DE PROFISSIONAIS DE TURISMO «AVIS»

Nos «courts» do Dom Pedro Hotel, em Vilamoura, disputou-se a 2.ª edição do Torneio de Tênis para Profissionais de Turismo «AVIS», competição aberta a profissionais de turismo, agentes de viagens e companhias de aviação.

Participaram 35 elementos entre os quais 2 belgas e 2 americanos.

Para além do interesse desportivo, assinala-se também o ensejo de confraternização entre profissionais de um sector da maior importância para a economia nacional. As classificações foram as seguintes: Singulares Homens — 1.º, Luís Cunha (Albufeira); 2.º, João Pacheco (Tavira); Pares homens — 1.º, José Mendonça/Francisco Delfino; 2.º, João Pacheco/Luís Cunha.

A distribuição de prémios teve lugar no decurso de um cocktail oferecido pelas Caves Dom Teodósio.

Cantinho de S. Brás

Cartas a um emigrante (4)

por F. Clara Neves

DEPOIS da festa de Aleluia — da nossa, à sambraense — não confundir com o festival da Eurovisão em Jerusalém que os israelitas bisaram surpreendentemente, teremos de arregaçar as mangas e prepararmo-nos com vista ao processo turístico que cumpre desempenhar no contexto algarvio. Na mira desse objectivo, ruas estradas e caminhos vicinais estão um mimo, quer na vila quer nos arredores.

A Fonte Férrea, plenamente recuperada, junto à ribeira do Alportel, corre plácida e preguiçosamente, susurrando algo de romântico, no seio silencioso da Natureza. E na ribeira dos Machados, portentoso cartaz turístico no centro da zona rural algarvia, construíram-se represas maravilhosas, onde barquinhos de velas enfiadas praticam competições desportivas, pesca, etc., junto às margens frondosas e paradisíacas.

Tu que eras camarada do Térinho, dando banho nos pegos em frente do Ti João Pau (que deu a alma ao Criador) decerto lembras-te da azenha velhinha aí em frente, e dum terreno com mais de 20.000m. quadrados que reúne excelentes condições para um hotel de 5 estrelas.

Pois o Custodinho, filho mais velho do Zé Rita, negociante de frutas e alhos, comprou-o, precisamente para isso. Será uma obra admirável, sem dúvida. Já mandou construir uma ponte de acesso com dois sentidos de trânsito — ele não quer encrencas iguais à ponte da Ilha de Faro — caboucos, jardins, parques e passeios, estão delineados, e tive o gosto de apreciar a planta, trabalho precioso do nosso comum amigo Liebnck.

Dezenas de trabalhadores inscritos



Este centro desportivo edificado na Escócia tem dimensões suficientes para albergar dois campos de futebol de cinco, ou oito de badminton, basquetebol ou voleibol. Tem uma cúpula pneumática de 30x34 metros, com enchimento por ventilador eléctrico de funcionamento contínuo que renova todo o ar três vezes por hora.

MOTA PINTO VISITOU O ALGARVE

O PRIMEIRO-ministro presidiu em Faro à cerimónia da entrega do Hospital Novo de Faro, conforme indicámos na última semana. Estava acompanhado pelos titulares das pastas das Obras Públicas e dos Assuntos Sociais e pelos respectivos secretários de Estado.

Na ocasião, Mota Pinto anunciou que as novas instalações deverão estar em funcionamento até ao final do mês de Maio.

O novo hospital, que se crê estar entre as melhores unidades do género da Europa, dispõe de 436 camas e o seu custo orça pelos 470 mil contos.

Prevê-se que, em pleno funcionamento, ocupará 100 médicos, 100 paramédicos, 290 enfermeiros e 300 funcionários administrativos, o que, desde já, levanta inúmeras dificuldades, devido ao elevado preço que as rendas de casa atingiram na cidade de Faro, onde uma habitação com três ou quatro assoalhadas chega a atingir preços entre os 10 e os 15 contos, onde a «passagem» da chave chega a atingir os 200 contos.

O prof. Mota Pinto não deixou de abordar o problema e dizer que o Go-

verno estava atento às dificuldades e que, dentro das suas disponibilidades financeiras irá actuar, assumindo o compromisso de, até Junho, pôr em vigor uma legislação nova que faça com que seja fixada de início uma renda mais baixa, aumentando depois gradualmente de cinco em cinco, anos, para motivar os construtores privados.

Referindo-se depois ao prazo que as instalações do Hospital Novo de Faro haviam levado para ficar completas (seis anos), considerou ser um período muito dilatado, sendo por isso que o seu Governo se esforçava por pôr em funcionamento as instalações existentes, em estado de sub-aproveitamento.

«Há muito tempo que estava programada esta visita, até porque nós não somos um Governo de decisões repentinas» — afirmou.

O problema jurídico relativo à definição do Hospital foi resolvido no próprio dia da visita, através da publicação de um decreto-lei especial, sendo as duas comissões instaladoras, a do novo e a do velho hospital, fundidas numa só, visto os edifícios fazerem parte do mesmo hospital.

O primeiro-ministro regressou depois a Lisboa em avião militar, tendo os outros membros do Governo passado por Grândola e Alcácer do Sal, por sua vez, no regresso a Lisboa. Antes havia concedido, na sala estúdio do Hospital, uma entrevista à RTP.

O Jornal do Algarve vende-se em Vila Real de Santo António na Pastelaria Império.

A INFLUÊNCIA DO TEMPO NO ORGANISMO HUMANO

SABE-SE, desde Hipócrates, que as mudanças de tempo podem exercer uma influência nefasta sobre o organismo. Tinha-se, no entanto, apenas um conhecimento empírico dos males causados pelos factores meteorológicos. Nas últimas décadas a ciência debruçou-se seriamente sobre este problema. Nasceu, assim, um novo ramo, a meteoropatologia, que estuda as causas, as condições e os mecanismos de influência do tempo sobre o homem. Os médicos soviéticos procedem, actualmente, ao estudo mais aprofundado desta ciência.

Podem dizer-se que o homem vive em condições climáticas extremas. A pressão atmosférica ora sobe, ora desce, e a temperatura também. Registam-se tempestades. Massas de ar quente ou de ar frio, raios X, ultravioletas e outras radiações produzem os seus efeitos. Quanto à actividade solar que, por vezes, perturba as ligações por rádio, o organismo humano suporta-a. Isto, porque está habituado às condições climáticas nas quais se formou e que nem sempre são as ideais. Justapondo todos estes factores podemos concluir que o tempo, quando muda bruscamente, actua sobre o homem e que essa influência é tanto mais forte quanto mais fraca for a sua saúde.

Imaginemos que numa determinada região os frios se prolongam por longo período. De repente, a temperatura volta a subir, a pressão atmosférica baixa, a humanidade aumenta, o ar torna-se pesado. Mesmo as pessoas saudáveis sofrem, então, de sonolência, de abatimento. Verifica-se que, nesses dias, os êxitos escolares das crianças diminuem, que estas se tornam desatentas.

Os indivíduos sensíveis às condições meteorológicas são barómetros vivos. Os reumáticos padecem muitas vezes com um ou dois dias de antecipação

as mudanças detempo com mais exactidão do que os serviços meteorológicos. Os bronquitos são-lhe também muito sensíveis. Os hipertensos reagem vivamente à aproximação de uma vaga de frio, às bruscas descidas de temperatura e da pressão atmosférica. Tais queixas são confirmadas pelas análises de laboratório.

O maior número de crises de hipertensão verificam-se no princípio da Primavera e no fim do Outono, quando o tempo é mais variável. Uma brusca mudança de tempo exerce também uma forte influência nos doentes com insuficiências coronárias: acessos de insuficiência coronária prolongados e agudos, sufocação, perigo de enfarte do miocárdio. Os bronquíticos suportam com dificuldade a aproximação de vagas de frio. A despeito dos cuidados, as crises da asma podem continuar até que o tempo se estabilize. Numerosas pessoas são sensíveis às tempestades, que podem desencadear dermatoses.

Como evitar todos estes efeitos? Não podemos ainda controlar o tempo. Quando se é particularmente sensível às mudanças de temperatura, deve-se ouvir a previsão meteorológica e tomar precauções: diminuir os esforços físicos, permanecer deitado durante um dia em caso de insuficiência coronária. As pessoas atingidas por tuberculose, insuficiência coronária, asma crónica e hipertensão devem permanecer em casa. No caso concreto de insuficiência coronária convém tomar antecipadamente medicamentos vaso-dilatadores e em caso de hipertensão, preparados que façam baixar a tensão arterial e tranquilizantes. Aqueles que sofrem de perturbações nervosas farão bem em tomar sedativos e soníferos. Em todos os casos deve-se seguir um princípio: dormir oito a nove horas, diminuir o consumo de tabaco, de álcool, de café e cacau. (NOVOSTI)

D'AQUI, RIO ARADE...

DO sr. José Vitorino Gago Formosinho Mealha e ao abrigo da lei de Imprensa, (que não cobre este caso uma vez que não foi atacado pessoalmente) publicamos a carta-resposta ao artigo «D'AQUI RIO ARADE» — «O OVO NO DA GALINHA», publicado no n.º 1150, de 6-4-79, do nosso colaborador Candeias Nunes, pela forma pitoresca, corêis e cavalheiresca como apresenta a sua contestação.

«POSSO ESCLALECHEL? ESCLALECHEL!»

Em 1.º lugar quero informar o Sr. Candeias Nunes, que não tenho qualquer procaução passada pelo Racial Clube, do qual, aliás, sou sócio para falar em seu nome. Assim vamos ao que interessa.

Não é meu hábito, responder a artigos que directa ou indirectamente, rebatam a minha pobre prosa. Mas quando me sinto atingido ou gozado, pois ai meus amigos, procuro ir por último.

Vem isto a propósito de um artigo publicado no n.º 1150 de 6-4-79, do Jornal do Algarve, jornal, aliás, pelo qual tenho muita estima e admiração, pelas boas tradições jornalísticas que sempre teve, mas dizia eu, um artigo intitulado «D'AQUI RIO ARADE», com um subtítulo «O OVO NO DA GALINHA», de autoria de um senhor que dá pelo nome de Candeias Nunes, o qual tenho a honra de conhecer. Já agora porque não escreveu a frase completa? Perguntar não ofende!

Começa o articulista por querer divertir-se à custa da minha pobre prosa. (Conclui na 5.ª página)

MAIS UM PRÊMIO GRANDE vendido

AOS-BALCÕES DA

Casa da Sorte na extracção da semana finda

9619 — 3.º PRÊMIO

1200 CONTOS

387

Novo livro sobre João de Deus

A bibliografia sobre o poeta e pedagogo João de Deus foi valorizada com mais uma obra.

Trata-se do livro «Mais uma fala acerca de João de Deus», da autoria do prof. Joaquim Magalhães, editado como separata dos «Anais do Município de Faro» e contendo a conferência pronunciada quando da inauguração da exposição comemorativa das Bodas da Biblioteca Municipal de Faro.

VENDEM-SE CAMIONS USADOS

Provenientes de trocas, abaixo do valor comercial, diversas marcas e tonelagens.

Contactar com: S. C. I. A. Francisco Batista Russo & Irmão, S.A.R.L.—Filial de Faro—Largo do Mercado, 33

FARO 165